

Educação Integral e Educação Ambiental: um diálogo essencial

Edilaine Maria Mendes Ferreira
Regina Aparecida da Silva

Resumo

O presente artigo objetiva verificar como está o diálogo entre Educação Integral, por meio do Programa Mais Educação, e Educação Ambiental, em uma escola pública municipal em Cuiabá-MT, a partir do conhecimento dos professores, da relação escola e comunidade, suas percepções a respeito da reorganização curricular, suas práticas pedagógicas e suas considerações para a construção de uma escola integral e sustentável. A metodologia da pesquisa foi o estudo de caso, utilizando-se de entrevista semi-estruturada com gravação e consulta à fonte documental. Na interpretação dos resultados há de se avançar na formação dos profissionais da escola, na universalização a todos os alunos, na reestruturação da relação entre escola e comunidade, na ampliação e reorganização dos espaços educativos, entre outras questões que emergem na construção de uma Educação Integral e Sustentável.

Palavras Chaves: Educação Integral, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

Introdução

Percebe-se que, a cada dia que passa, os problemas ambientais são mais evidentes e graves no planeta Terra, transformações naturais que demorariam milhões de anos para acontecer estão se consolidando em décadas, assim é preciso pensar em soluções e novas atitudes para serem implantadas em vários âmbitos, pois se faz necessário construir uma cultura embasada na sustentabilidade socioambiental. A escola, nesse contexto, pode ser um espaço fecundo para se pensar, sensibilizar e mobilizar pessoas comprometidas por meio da Educação Ambiental.

Cabe à escola o primeiro complemento da função educativa da família. É ela que, em sentido mais abrangente, deve levar avante esse processo visando à integração da pessoa numa realidade diante da qual deve desenvolver a capacidade de avaliar e fazer opções vitais. Esse objetivo, por sua vez, supõe a possibilidade de participar ativamente no ambiente social, contribuindo para modificar situações não condizentes com o ser humano. Essa tarefa da escola já amplia o conceito de *educar* e faz que ele ultrapasse a simples função de transmitir conhecimentos, pois assume outra feição: a de capacitar a pessoa para que possa assumir um papel ativo e responsável dentro da coletividade. (GILES, 1983, p. 27)

Com a implantação da proposta de Educação Integral nas escolas públicas brasileiras pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Mais Educação (PME), o âmbito escolar vem passando por mudanças, avançando de uma “educação bancária”, termo usado por Paulo Freire, para um conceito de educação que supera o treinamento e transforma o ser humano em construtor de conhecimento. Dessa maneira, compreendemos que o processo educativo poderá transformar discursos e intenções, em realidade, a partir do momento que a Educação Integral, por meio do PME, intensificar o diálogo com a Educação Ambiental. Uma vez que, educar a partir do meio ambiente e para a sustentabilidade, numa perspectiva contextualizada e fortalecendo o diálogo escola/comunidade, contribui para uma educação integral e integrada.

[...] na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos. Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões: ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas se resente, imediatamente, a outra. (FREIRE, 2011, p.107)

A Educação Integral surge com o objetivo de ampliar a jornada escolar, porém esta ampliação do tempo escolar não pode ser mais do que está posto, onde o educando é visto como alguém que não sabe e, portanto, precisa da presença de alguém que sabe. A extensão da jornada escolar deve vir acompanhada de um processo de discussão e reflexão, sobre temas atuais, para promover a formação integral das crianças e dos jovens. Nesse sentido, a idéia não é fazer com que os educandos fiquem restritos aos espaços escolares, mas que ocupem outros espaços de aprendizagem que possam favorecer práticas significativas ao seu desenvolvimento integral e formação para a cidadania. Ou seja, tem-se que procurar garantir o que está escrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que não é apenas jornada integral para manter o aluno mais tempo na escola.

O Ministério da Educação criou o Programa Mais Educação por meio da Portaria Interministerial 17/2007, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tal Programa tem por estratégia a ampliação da jornada escolar (para, no mínimo sete horas diárias, durante todo o ano letivo) reconhecendo a indissociabilidade das dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas que, com suas diversas formas de artes, sensibilizam o ser humano para a dança, arquitetura, escultura, música, cinema, teatro, pintura, dentre outras. (BARROS NETA, 2012)

A ampliação da permanência do aluno na escola, com a progressiva extensão do horário escolar, está prevista no art. 229 da Constituição Federal, no art. 34 da LDB, na Lei nº

8.690 - Estatuto da Criança e do Adolescente, na Portaria Normativa Ministerial nº 17/2007, que instituiu o PME, no art. 105 da Lei Orgânica do Município de Cuiabá e no Decreto nº 4.688, de 23 de junho de 2008, da Prefeitura de Cuiabá, que instituiu o Programa Educa Mais em 31 escolas da rede de ensino fundamental do município, em 2009 ampliaram-se para 42 escolas, em 2010 para 51 escolas, em 2011 para 62 escolas e atualmente são 80 escolas, atingindo 100% das escolas de Ensino Fundamental.

Em Cuiabá-MT, o programa foi implantado através da convergência de ações intersetoriais oriundas do apoio das secretarias municipais, que foram corresponsáveis pela sua realização: Secretaria de Desenvolvimento Social e Humano, através do PETI, SIMININA e atendimento pelo Centro de Referência de Assistência Social; Secretaria de Esporte e Cidadania, com o Programa Segundo Tempo; Secretaria de Cultura, com o Projeto Cultura Viva; Secretaria Municipal de Educação, com o desenvolvimento do Projeto Pedagógico; Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, com o Projeto Sócio-ambiental; e a Secretaria de Saúde, com o Programa Escola com Saúde. (CUIABÁ, 2009, p.12)

Pensar em Educação Integral faz-se necessário, pensar também na ampliação da esfera educacional, que deve englobar não apenas o conteúdo científico tradicional, mas um conjunto de experiências que tenham valor educacional. O importante é que as atividades desenvolvidas criem para o educando um sentido educativo, que as práticas pedagógicas se articulem e tenham tratamento integrado com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, bem como com os saberes populares.

A ampliação do tempo de permanência dos estudantes tem implicações diretas na reorganização e/ou expansão do espaço físico, na jornada de trabalho dos professores e outros profissionais da educação, nos investimentos financeiros diferenciados para garantia da qualidade necessária aos processos de mudança, entre outros elementos. A concretização de tais mudanças requer processos de médio prazo que permitam aos sistemas de ensino e às escolas, em seu cotidiano, a (re)construção e o reordenamento material e simbólico do seu *modus operandi*. (MOLL et al, 2012, p. 28)

Ou seja, a Educação Integral, efetivamente como política pública, se constitui em um desafio educacional da própria práxis educativa, significa romper com práticas pedagógicas rotineiras, para uma educação crítica com ideais emancipadores, reforçando o papel de mediadora na formação do sujeito autor de sua própria história. Nessa realidade da educação, é possível então, realizar o diálogo da Educação Integral com a Educação Ambiental, uma vez que por meio de temas relacionados com problemas ambientais, que

envolvem a escola, a comunidade ao entorno, a cidade e conseqüentemente o planeta, passem a fazer parte do cotidiano escolar, contribuindo para estabelecer novos vínculos. Cumprindo, assim, o compromisso com as futuras gerações, buscando construir uma sociedade sustentável que proporcione a melhoria da qualidade de vida ao mesmo tempo em que conserva a biodiversidade do planeta.

Assim, nesse novo modo de conceber a escola, onde o ser humano é visto como todo/integral é o momento ideal para que a Educação Ambiental se universalize em todas as escolas se inserindo de vez no currículo escolar com o objetivo de formar cidadãos com uma leitura crítica da realidade. Segundo, Sorrentino e Trajber (2007, p. 14), para enfrentar a crise ambiental que se instalou nos últimos tempos, a educação ambiental assume compromisso de mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos.

[...] a Educação Ambiental pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilização à crise ambiental e à urgência em mudar os padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito – caracterizando o que poderíamos chamar de um movimento que busca produzir novo ponto de equilíbrio, nova relação de reciprocidade, entre as necessidades sociais e ambientais. (CARVALHO, 2008, p. 158)

Pensar na interlocução entre Educação Integral e Educação Ambiental, representa, portanto uma relação de complementaridade, uma vez que a efetiva compreensão do mundo é possível quando o espaço formal se articula com o informal, quando a escola se aproxima da comunidade, quando os saberes se integram e quando se consolida a ética do cuidado, onde todas as formas de vida são respeitadas. Constituinte uma política pública inovadora no Brasil: a educação integral e sustentável. (MOLL, 2010 apud TRAJBER, 2012, p. 175)

No entanto, Trajber (2012, p. 183), ressalva que para “o estabelecimento da educação integral em escolas sustentáveis é muito mais do que a soma das duas partes”, criar um espaço educador sustentável precisa envolver toda a escola, caso contrário se tornará mais um projeto sem continuidade.

Embora a Educação Integral e a Educação Ambiental sejam discussões históricas na educação brasileira, são propostas que estão em debate na atualidade e vem passando por processos de construção e reconstrução no ambiente escolar. Essas duas formulações

pedagógicas coadunam com o princípio que a escola, exerce um papel significativo e imprescindível na formação humana, que é também, um espaço de referência na vida das comunidades; vemos as duas educações, integral e ambiental, muito próximas e em profundo diálogo para pensar a formação de forma mais abrangente e significativa. Porém, esse trabalho vem debater um pouco de como essas atividades vem sendo realizadas nesse contexto escolar? Fazem parte do cotidiano da escola? Essas duas importantes temáticas dialogam? De que forma? Diante dessas indagações, nasceu a proposta de verificar como está o diálogo entre Educação Integral e Educação Ambiental na escola.

Esse diálogo é importante no momento em que a Educação Integral, levando em consideração a ampliação do tempo escolar, não pode oferecer “mais do mesmo”, nesse momento, para equacionar e contribuir, propostas de Educação Ambiental poderão aproveitar os espaços formais e não formais de ensino e aprendizagens, por meio de projetos ambientais desenvolvidos na escola e/ou em outros espaços educativos, contando com a participação e envolvimento da comunidade.

Investigou-se o pensamento dos professores da escola, sobre o diálogo entre educação integral e educação ambiental, buscando identificar o conhecimento dos professores sobre as temáticas apresentadas, a relação escola e comunidade, suas percepções a respeito da reorganização curricular, suas práticas pedagógicas e o que consideram necessário para construir uma escola integral e sustentável.

A Escola Municipal de Educação Básica Gláucia Maria Borges, que teve início, conforme descrição no Projeto Político Pedagógico (PPP), pelas dificuldades que moradores da região enfrentavam em matricular seus filhos em escolas distantes, onde os trajetos eram realizados apenas de bicicleta ou a pé e as crianças tinham que atravessar a perimetral, chamada de Av. Miguel Sutil. Numa dessas travessias uma das crianças perdeu a vida em um atropelamento. Os moradores indignados solicitaram a construção de uma escola no bairro, porém não obtiveram êxito, uma vez que segundo o prefeito da época, a prefeitura não dispunha de recursos financeiros para tal. Então um morador do bairro cedeu uma de suas casas para atender às crianças, até a construção de uma escola nova. Atualmente, a escola funciona sob regime anual, na modalidade regular, está organizada por Ciclos de Formação Humana, atende Educação Infantil I e II e 1º Ciclo (Ensino Fundamental do 1º ao 3º anos), tem como princípio a metodologia de Salas Ambientais, localiza-se na Av. Afonso Penna, nº 2.220, no Bairro Despraído em Cuiabá-MT. Atende aproximadamente 450 educandos,

divididos em 16 turmas (8 no período matutino e 8 no período vespertino), que são oriundas dos bairros circunvizinhos. Desenvolve o PME com 200 educandos cadastrados, que no contraturno participam de atividades como: letramento, flauta doce, horta escolar, capoeira e recreação.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa baseia-se na metodologia de estudo de caso, que segundo Ventura (2007, p. 386) é desenvolvida “em quatro fases: a delimitação da unidade-caso, a coleta de dados, a seleção e interpretação dos dados e a elaboração do relatório do caso”. O estudo de caso procura apresentar um detalhamento de um fenômeno, facilitando sua compreensão, pois constitui uma base de dados para pesquisas subsequentes e construção de teorias.

Na execução da pesquisa ocorreram os seguintes procedimentos:

- a. Para a pesquisa, foi selecionada a EMEB Gláucia Maria Borges, usando como critério o cadastro da escola no macrocampo Educação Ambiental, pelo PME;
- b. Fez-se contato inicialmente com a Equipe Gestora da escola, pois dela dependia a autorização para a realização da pesquisa;
- c. Foram elaborados termos de autorização para a divulgação dos nomes da escola e dos professores entrevistados;
- d. Foram definidos, como sujeitos da pesquisa, os professores do 1º Ciclo, sendo entrevistados oito professores;
- e. Procedeu-se a coleta de dados por meio dos instrumentos metodológicos entrevista semi-estruturada com gravação, que orientou o diálogo com todos os entrevistados, em seguida as gravações foram transcritas, constituindo-se um quadro de referência para o processo de seleção e interpretação;
- f. Outro aporte de consulta foi a fonte documental, nesse caso, o PPP da escola.

A entrevista realizada com os professores buscava registrar a identificação pessoal e profissional, os conhecimentos e percepções dos professores sobre Educação Integral e Educação Ambiental, a relação da escola com a comunidade, a possibilidade de reorganização curricular embasada em educação ambiental, as práticas pedagógicas e percepções e apontamentos para a construção de uma escola integral e sustentável. A fim de conhecer tais questões, foram entrevistados oito professores com os seguintes perfis: 75% são servidores

estatutários, 87,5% são do sexo feminino, a metade está a mais de nove anos atuando na escola; quanto à formação acadêmica: 75% são Pedagogos, 12,5% com Licenciatura Plena em Educação Física e 12,5% com Licenciatura Plena em Educação Artística/Habilidade Música.

A compreensão dos principais aspectos do PPP não direcionou-se para validar as afirmações obtidas pela entrevista, mas buscou-se, em especial, contextualizar informações e auxiliar na construção das versões sobre a realidade. Neste estudo considerou-se identificar a existência de ações que permitam fortalecer, tanto a educação integral como a educação ambiental; avaliar se existiam valores, práticas e propostas educativas para a educação integral e educação ambiental; evidenciando as compreensões de sociedade e de ser humano voltados à sustentabilidade socioambiental; a identificação da escola: contexto cultural, seu papel na comunidade, sua identidade, sua preocupação com a realidade socioambiental do bairro onde está inserida; saberes locais reconhecidos no currículo; compreender como a gestão toma decisões e identificar ações complementares voltadas à educação integral e educação ambiental: projetos, programas, ações especiais, organização de comissões e grupos de trabalhos, trabalhos práticos, ações pontuais e outros.

Compreendendo a realidade

Sabe-se que Educação Integral constitui-se num tema que está em fase inicial na educação pública brasileira, por mais que estudos e práticas tenham sido implantados em alguns municípios do país há algum tempo, mas com tal intensidade como vem se consolidando o PME nos últimos anos é inovador. Sendo assim, foi possível perceber que os professores da escola pesquisada, ainda não se percebem qualificados para atuar nessa nova perspectiva de educação, pois conforme disseram, não participaram de nenhuma formação a respeito de Educação Integral, alguns dizem ter lido algo, pois tiveram contato com o PME, quando implantado na escola.

Não, integral, não. Já fiz leituras, quando implantou o Educa Mais, Mais Educação agora, para estar por dentro do que seria essa Educação Integral, se seria período todo dentro da escola, ou como iria funcionar, só a título de informação, já pesquisei. (Ana Luiza)

Apenas a professora que atuou como articuladora do programa na escola, por três anos seguidos, diz ter participado de várias formações a respeito de Educação Integral, que foram ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, definindo-a como:

É uma abrangência de conhecimentos, de dar oportunidade de desenvolver várias atividades. Integrar conteúdo, atividades e lazer. (Jesuína)

Devido ao conjunto de respostas obtidas, sobre a temática Educação Integral, pode-se verificar que a escola ainda não se vê enquanto escola de Educação Integral, apenas desenvolve o programa Educa Mais/Mais Educação no contraturno. A partir de algumas respostas verifica-se que por mais que tentem integrar práticas pedagógicas com as atividades do programa, esse ainda representa, conforme encontra-se no PPP, um dos “projetos” oferecidos pela escola.

[...] as visitas que a gente faz com os alunos, que são daqui da sala, na horta. (José Antonio)

[...] assim, eu sempre me refiro lá, o trabalho deles na horta, para eles estarem casando na mente deles, que lá não é separado daqui, mas de uma forma geral eu não percebo isso...no geral eu não tenho certeza para te dizer que aqui, casou com essa Educação Integral. (Silvia)

O Educa Mais ensina bastante, auxilia no projeto que nós estamos fazendo em sala de aula. (Liandra)

Outro aspecto que pôde ser evidenciado, em relação ao PME, se constitui no fato dos professores perceberem mudanças positivas no aprendizado do educando, porém não são todas as crianças que participam, ou seja, não conseguem atingir nem a quantidade cadastrada no programa, que atualmente são duzentos educandos, sendo possível identificar o motivo pelo fato de ocorrer em turno contrário ao ensino formal. Como a escola atende o 1º ciclo, constituído por crianças entre 6 a 9 anos, e portanto são os pais que levam e buscam essa criança na escola, os mesmos sentem dificuldades pelo fato de ser no contraturno e terem que ir e vir quatro vezes ao dia, à escola.

[...] a gente percebe que as crianças que estão, não são todas, participando do Educa Mais, que eles tiveram um bom rendimento, porque eles têm jogos, têm capoeira, têm dramatizações, têm o dia certo para participar da horta, eles têm recreação diferenciada, então eu penso que eles desenvolvem bem. (Maris Helena)

[...] o ponto de vista que eles tinham e agora é outro, eu percebi isso, porém eu não tenho muitos alunos que estejam participando do Mais Educação. (Daniella)

Você vê, o Educa, ele tem esse grande problema, porque a criança tem que vir no horário inverso, aí às vezes vem pouca criança. (Silvia)

[...] para a gente ter uma resposta interessante, seria contar com essas crianças realmente, o que eu queria muito (suspiro profundo) era trazer essas crianças para cá, mais. Por que eles quase não vêm, pois precisam dos pais para trazê-las, que fosse integral realmente, que viessem, passassem o tempo na escola, ficassem com a gente, para depois, então retornar para casa, não esse meio período, que eles não retornam, não vêm muito. (Jesuína)

Quanto à Educação Ambiental, as entrevistas a apontam como uma temática que está em um grau de amadurecimento mais elevado, embora ainda, em alguns momentos, se reduza a idéia de que meio ambiente se restringe apenas com as preocupações com ecologia ou à natureza. A maioria dos professores entendem a importância em trabalhar com a Educação Ambiental, e que a mesma deve fazer parte do cotidiano da sala de aula e, a partir daí, extrapole os muros da escola envolvendo também a família e a sociedade.

Eu acredito nesta questão: de você sensibilizar a criança, para que ela leve para casa o conhecimento. (Sandra Emília)

A gente está formando esse cidadão, então é aí que eles vão criar consciência, para conhecer um pouquinho mais, depois repassar isso em casa, crescer já com essa consciência. (Jesuína)

Entre as temáticas ambientais trabalhadas na escola e citadas pelos professores, com maior frequência, estão os temas: dengue, água, ar, lixo, reciclagem, queimadas, saneamento básico, clima, reflorestamento, desmatamento, paisagem natural e modificada, recursos naturais, camada de ozônio, efeito estufa, biomas brasileiros, seres vivos e outros, menos citados. Percebe-se que os professores apontam para um entendimento de que o meio ambiente compreende não apenas a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por seres humanos e que constituem o meio em que vivem, pois buscam estabelecer inter-relações, em suas práticas pedagógicas, entre as questões sociais como qualidade de vida, justiça social e desenvolvimento econômico.

Há um contexto social, de direitos e deveres e quando se traz isso para a escola é que a gente identifica como que ele vive, qual que é sua necessidade, se vem da estrutura familiar, da estrutura financeira, da formação individual, é uma gama de fatores, como também a carência de recursos destinados à qualidade de vida. (José Antonio)

Foi possível verificar que a escola entende a importância em trabalhar com

saberes locais e valoriza-os. No PPP isso está bem detalhado, quando apresenta o contexto da comunidade em que está inserida. Porém, os entrevistados relatam as dificuldades de envolver a comunidades e as famílias que se fazem pouco participativa.

Por mais que a gente marque reunião, que chame essa comunidade para vir para cá, para a gente tentar juntos achar uma solução, a participação é muito pouca.
(Sandra Emília)

A gente trabalha mais com o que as crianças vivem, eles acabam trazendo um pouquinho, dele, de casa, desse saber, os pais não tem muita interferência.
(Jesuína)

Quanto à reorganização curricular numa perspectiva de educação integral e sustentável, por meio do PPP da escola, percebe-se que em momento algum faz referência à Educação Integral, no entanto é possível perceber que há abertura para Educação Ambiental, pois valoriza a qualidade, a ética e a inovação, têm a filosofia de desenvolver a capacidade humana de pensar, refletir e agir partindo da vivência do educando, desenvolvem projetos que sensibilizam e fortalecem a cultura da paz, preocupam-se com a formação de valores em que datas comemorativas não se transformem, tão somente, em consumismo. Além do ensino de Ciências Naturais, desenvolve o ensino de Educação Ambiental em conformidade com a Matriz Curricular de Referência, inclusive descreve as capacidades a serem desenvolvidas que abarca os diversos tipos de conteúdos como factuais, conceituais, atitudinais e procedimentais.

Queremos uma sociedade esclarecida, crítica a ponto de discutir/debater os problemas existentes em torno da escola; indivíduos que através do conhecimento possa pensar global e agir local, mudando, por exemplo, hábitos e costumes da sociedade capitalista, consumista, devastando os recursos naturais. [...] Um currículo que alcance os saberes em sua esfera ambiental, que forma e transforma estes saberes em ação dentro da família e comunidade. Acreditamos na possibilidade de construirmos uma sociedade menos excludente e mais justa – Sociedades Sustentáveis – onde os valores éticos e solidários constituem a base das relações sociais e das relações das sociedades com a natureza. Para tanto, sugerimos que tais ações transcendam as atividades pontuais em datas comemorativas, de modo a assumirem sempre um comportamento crítico e ético, relacionados à conduta humana em relação ao meio ambiente e discutindo fatores socioambientais.
(CUIABÁ, 2010)

O conjunto de respostas dos professores sinaliza a possibilidade da reorganização

curricular numa perspectiva de educação integral e sustentável, porém apontam fatores que não colabora com a efetivação do mesmo, como por exemplo as instituições mantenedoras, pois elaboram projetos, implantam programas e esses não têm continuidade, pois muda a gestão e tudo se modifica; outro fator apontado está na necessidade de investimentos em formação profissional e também na estrutura física da escola. Acreditam que para construir uma escola integral e sustentável seria necessário a aceitação e participação de todos, a construção, ampliação e adaptação dos espaços educadores e a formação e valorização dos profissionais.

Eu penso que tem duas formas para estar fazendo isso, primeiro é a sensibilização dos educadores para estar abraçando a causa e os órgãos responsáveis estar trazendo capacitação para que as pessoas, que não tenham apenas conhecimentos teóricos, mas coloquem em prática aquilo que está sendo oferecido, a segunda é a questão da infraestrutura da reformulação do espaço. (Ana Luiza)

Considerações Finais

Ao selecionar e interpretar as concepções dos professores sobre Educação Integral e Ambiental, a relação da escola com a comunidade, a reorganização curricular numa perspectiva de escola integral e sustentável, foi possível perceber alguns dos desafios para que essas experiências evoluam.

O primeiro desafio diz respeito à formação dos profissionais que atuam na escola, pois foi possível perceber que não houve qualificação expandida a todos da escola sobre Educação Integral e sobre a implantação do PME, assim faz-se necessário pensar numa formação continuada com essa temática.

Um segundo desafio faz referência à prática curricular, pois por mais que os professores demonstrem intenção em integrar os conteúdos de sala com as atividades do Programa Mais Educação, evidencia que a proposta de Educação Integral vem se configurando ainda como dois turnos, onde o turno formal apresenta-se como o mais importante, pois deve apresentar resultados, e o outro como complemento ou reforço o que descaracteriza a intenção do PME com perspectiva de Educação Integral.

O terceiro desafio, não menos importante dos demais, se deve ao fato da permanência e frequência do educando no programa, pois é necessário a possibilidade da universalização dessa experiência à todos os educandos da escola, para isso é necessário

investimento orçamentário, a sustentabilidade e a continuidade do PME.

Constatou-se, ainda um quarto desafio que se constitui na prática da escola em desenvolver suas atividades apenas no espaço escolar, sabe-se que a escola não é uma instituição total, ela precisa reconhecer que precisa de outros espaços educadores, de outras práticas, de outros conteúdos, da comunidade local como parceira para o desenvolvimento integral dos educandos, a partir de práticas socioambientais significativas.

Dessa forma, entendemos que a escola caminhará na perspectiva de uma educação integral e sustentável quando for pensada na ótica do direito de todos os educandos; quando compreendermos que tal programa deve ter compromisso com o desenvolvimento integral dos educandos; quando nos convenceremos que a interlocução entre escola e comunidade se faz prioridade para obtermos avanços na educação, o que pode ser fomentado pelas Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (Com-Vida) e quando assumirmos que o currículo numa perspectiva de Educação Integral e Sustentável deve motivar e desafiar os educadores e educandos na elaboração de atividades onde o ensino e as aprendizagens se tornem significativos e relevantes para a sua existência com qualidade de vida. Que profundamente promova uma formação de cidadãos com uma visão integrada da vida que se faça com compromissos e atitudes de um ser que dialogue, reconheça e lute para uma sociedade diversa que seja comprometida com o meio ambiente, solidária e democrática.

Referências Bibliográfica

- BARROS NETA, M. A. P.; PASSOS, L. A.; CÉZAR, N. **Artífice de um novo mundo: Educação integral em Mato-Grosso**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. 84 p.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p.
- CUIABÁ, EMEB Glaucia Maria Borges. **Projeto Político Pedagógico**. Cuiabá-MT, 2010. 87p.
- CUIABÁ, Prefeitura de. SME – Secretaria Municipal de Educação. **Programa de Educação Integral Educa Mais: uma proposta para a rede municipal de ensino**. Cuiabá-MT: Central de Texto, 2009. 119p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2011. 253 p.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1983. 114 p.

MOLL, Jaqueline. *et al.* **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor. In: **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola/[Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.

TRAJBER, Rachel. Educação integral em escolas sustentáveis. Políticas públicas para os desafios da contemporaneidade. In: MOLL, Jaqueline. *et al.* **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev SOCERJ**, 20(5):383-386, setembro/outubro, 2007.